

A REGÊNCIA COPARTICIPATIVA CONTRIBUINDO PARA FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFESSORES DE FÍSICA NO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Cícero Jackson Pinheiro Beserra¹

Claudio Rejane da Silva Dantas²

COPARTICIPATIVE REGENCY CONTRIBUTING FOR THE FORMATION OF FUTURE PHYSICAL TEACHER IN THE PEDAGOGICAL RESIDENCE PROGRAM

Resumo

O trabalho busca apresentar resultados preliminares de ações desenvolvidas no programa de residência pedagógica do curso de licenciatura em Física da Universidade Regional do Cariri – URCA no município de Juazeiro do Norte, CE. O programa pretende contribuir com a formação inicial e continuada de professores de Física em um processo de reformulação do estágio supervisionado. Adotamos a abordagem qualitativa de investigação focando o método de observação participante. A inspiração é na perspectiva do conceito de regência coparticipativa defendida por Carvalho (2012) como estratégia metodológica. Nesta, o professor a todo instante orienta o residente nas atividades de sala de aula. Os estudantes demonstraram anseios e medos para o contato com o ambiente escolar e para o desafio de realização da citada regência em uma turma real. Os anseios serão então reduzidos com o apoio dos profissionais da escola. De forma geral, todos os estudantes percebiam a escola como um espaço essencial complementar a sua formação inicial e os professores percebem o programa como oportunidade de formação continuada.

Palavras-chave: Residência Pedagógica, Ensino de Física, Regência coparticipativa

Abstract

This paper presents preliminary results of actions developed in the program of pedagogical residency of the Physics Degree Course at the Regional University of Cariri - URCA in the city of Juazeiro do Norte, CE. The program aims to contribute to the initial and continuing training of physics teachers in a process of reformulation of supervised internship. We adopt the qualitative research approach focusing on the participant observation method. The inspiration is from the perspective of the concept of co-participatory conducting defended by Carvalho (2012) as a methodological strategy. In this, the teacher constantly guides the resident in classroom activities. The students showed anxieties and fears for the contact with the school environment and for the challenge of accomplishing the mentioned conducting in a real class. The yearnings will then be reduced with the support of the school staff. In general, all students perceive the school as an essential space to complement their initial education and teachers perceive the program as an opportunity for continuing education.

Keyword: Pedagogical Residence, Physics Teaching, Co-participatory Regency

¹ Professor de Física da Secretaria de Educação do Estado do Ceará – SEDUC, Juazeiro do Norte, CE, jackson_fisica@hotmail.com

² Professor do Curso de Licenciatura em Física da Universidade Regional do Cariri - URCA, Juazeiro do Norte, CE, claudio.dantas@urca.br

INTRODUÇÃO

As diretrizes curriculares nacionais com formação inicial em nível superior, para os cursos de licenciatura, reconhecem as instituições de educação básica como espaços necessários à formação dos profissionais do magistério (BRASIL, 2015). Para Cury (2012, p. 113):

“ser professor é algo que o estudante deve desenvolver na prática, tornando essa trajetória cada vez mais objeto de uma opção consciente e crítica, respaldada em um compromisso político democrático e em uma competência profissional qualificada” (CURY, 2012 p. 113).

Já é consenso na literatura que não basta dominar somente os conteúdos da matéria para se tornar um professor, mas é imprescindível a construção de um professor reflexivo com boa base pedagógica. Essa formação do futuro professor deve ocorrer no espaço escolar integrando as diversas atividades de estágio, por exemplo, o conhecimento da escola, da gestão escolar, observação do trabalho dos professores e sua participação no ambiente estudantil e as relações de ensino e aprendizagem dos conhecimentos seguidos das práticas dos professores (CARVALHO, GIL-PEREZ, 2001; DAZA-PÉREZ E MORENO-CÁRDENAS, 2010; CARVALHO, 2012).

O trabalho pretende apresentar parte dos resultados revelados das ações do Programa de Residência Pedagógica que acontece no curso de Licenciatura em Física da Universidade Regional do Cariri – URCA no campus localizado na cidade de Juazeiro do Norte, CE. O programa busca contribuir com a formação de professores em formação e em exercício na perspectiva do repensar a relação teoria e prática e uma ressignificação da disciplina de estágio supervisionado. A Residência Pedagógica da Licenciatura em Física visa: (i) a elaboração de um plano de atividade junto com os professores da educação básica; (ii) vincular ações desenvolvidas no curso de licenciatura em Física com a realização do Programa de Residência Pedagógica; (iii) integrar criticamente a discussão legislativa da Base Nacional Comum Curricular – BNCC voltada para o ensino de ciência em uma perspectiva de desenvolvimento de competências e habilidades vislumbrando um ensino de ciência investigativo; (iv) prolongar a vivência dos estudantes nas escolas de Educação Básica para 440 horas distribuídas em atividades de regência, observações e intervenções; (v) despertar o interesse dos estudantes para investirem na carreira docente contribuindo para redução da carência de professores.

A Residência Pedagógica teve início no mês de setembro de 2018 com precisão de conclusão em 18 meses. Ao todo, são 24 bolsistas e 06 estudantes voluntários. O programa da

Licenciatura em Física da URCA acontece em três escolas do ensino médio da Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC) na cidade de Juazeiro do Norte. Para cada uma dessas escolas existe um professor de física que atua como preceptor responsável por orientar 10 estudantes. O Programa está em fase de andamento, e o processo de ambientação escolar pelos licenciandos e formação teórica, está na etapa do desenvolvimento da regência escolar obrigatória em um total de 100 horas. Conforme orientações, o residente deve ter uma experiência de intervenção didática onde poderá integrar na aula alguma estratégia alternativa de ensino que possa apoiar o processo de aprendizagem dos estudantes da educação básica, por exemplo, o uso de metodologias ativas no ensino, de recursos das tecnologias, da história e filosofia da ciência, entre outros.

As escolas para realização da Residência Pedagógica localizam-se em bairros populares da cidade abrangendo Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial. Os dirigentes percebem a importância do Programa Residência Pedagógica com expectativas que possam contribuir com a formação dos futuros professores assim como a formação continuada dos professores que participam como preceptores. O que anseiam é pela necessidade de aproximação da universidade em espaço real do cotidiano escolar. Sinalizam para uma construção coletiva do plano de atividade de desenvolvimento do programa integrando os diferentes saberes práticos, teóricos, conceituais e procedimentais.

O objetivo deste trabalho é apresentar alguns resultados revelados pelo desenvolvimento do Programa de Residência Pedagógica da Licenciatura em Física da URCA por meio de uma escuta inicial sobre estágio e recortes extraídos de relatórios produzidos pelos licenciandos. A investigação é de caráter qualitativo centrada na perspectiva de observação do participante. Assumimos como suporte teórico-metodológico o conceito sobre regência coparticipativa defendida pela autora Carvalho (2012). A autora defende o tipo de estágio como forma do estagiário poder auxiliar o professor que o recebe, e a escola que está oferecendo a oportunidade do desenvolvimento profissional do licenciando. Desta forma seguimos com uma breve apresentação da metodologia, depois um capítulo do desenvolvimento, discussão dos principais resultados considerações finais.

METODOLOGIA

O desenvolvimento da Residência Pedagógica segue a pesquisa de natureza qualitativa defendida por Bogdan e Biklen (1994). Para estes autores a modalidade de investigação valoriza os aspectos subjetivos dos participantes, as suas opiniões sobre fenômenos humanos que acontecem no contexto natural de um determinado fenômeno social, por exemplo, o cotidiano escolar.

O método de investigação é o de observação participante. Stake (2011) afirma que os pesquisadores qualitativos valorizam a coleta de dados por meio da observação, ou seja, colher informações que podem ser visualizadas, ouvidas ou sentidas pelo investigador. Para ele “o olho vê muito e também perde muito, observando simultaneamente quem, o quê, quando, onde e por que e, principalmente, relacionando-os à história ou às assertivas futuras, ou seja, à questão” (...) (ibid. p. 103).

Como instrumentos, usamos questionários, entrevistas e registros em cadernos de campo na tentativa de triangulação dos dados para apoiar a produção de significados a partir das análises interpretativas. Os estudantes são orientados a produzirem relatórios, onde desenvolvem os principais resultados de sua participação no processo de formação inicial no tocante ao programa de residência pedagógica. (STAKE, 2011).

Como ponto de partida, buscamos por meio de um questionário, escutar os licenciandos sobre o que pensam do estágio supervisionado antes do início do programa de residência pedagógica. Centramos na análise dos relatórios produzidos por eles.

Periodicamente relatórios são desenvolvidos pelos alunos do programa para mostrar todos os acontecimentos que ocorreram na escola, nas salas de aulas, momento em que expõem suas dúvidas e seus anseios orientados pelo “preceptor”, que é o professor da escola.

DESENVOLVIMENTO

O conceito de estágio coparticipativo foi tomado como suporte teórico - metodológico para nortear o desenvolvimento da modalidade de estágio. Segundo Carvalho (2012) nesta modalidade o estagiário busca auxiliar o professor em diversas tarefas de sala de aula, por exemplo: distribuição de materiais didáticos, ajudar os estudantes em grupos de abordagens de resolução de problemas, oportunidade de oferecer aulas de apoio aos estudantes que demonstram dificuldades de aprendizagem, etc.

Nesta perspectiva de estágio coparticipativo o professor vai desenvolvendo certa confiança no estagiário. Após isso acontecer, o professor oferece algumas de suas aulas para o estagiário ministrar, sempre sob orientação (CARVALHO, 2012).

É importante dizer que o discente (futuro professor) necessita compreender que na sala de aula as teorias estão sempre se renovando e que muitas vezes não conseguem explicar o que acontece na complexidade da escola segundo o pensamento de que “*não há teoria que possa dar conta da totalidade deste processo, por sua complexidade*” (ALVEZ e GARCIA, 2000).

O Programa de Residência Pedagógica da Licenciatura em Física elaborou propostas de ações que está sendo desenvolvida pelos residentes, pelos professores da escola e os da instituição de ensino superior. Uma das ações preliminares foi uma preparação e etapa de formação para o estágio. Nesta etapa os licenciandos residentes e os professores preceptores tiveram a oportunidade de um aprofundamento crítico sobre o estágio com supervisão. A formação foi inspirada nas ideias da autora Carvalho (2012) sobre estágio supervisionado na licenciatura seguindo a sequência:

(i) *Entendendo a escola: local de trabalho do professor* considerando fundamental o processo de observação e problematização da escola enfatizando que é preciso que o discente caracterize a escola investigue os documentos oficiais, possa participar dos momentos de reuniões (eg. Conselho de classe) e planejamentos;

(ii) *Estágios de observação: uma crítica fundamentada ao Ensino Tradicional* no sentido de realização de observações priorizando as interações verbais entre o professor e o aluno, registrando as perguntas dos professores, as perguntas dos estudantes, a participação dos alunos nas aulas do Componente Física, todos os acontecimentos e funcionamentos imprevistos. Que o discente (futuro professor) possa refletir sobre a relação complexa entre o ato de ensinar do professor e a aprendizagem de seus alunos. O residente possa observar as aulas teóricas priorizando o conteúdo ensinado, as aulas de resolução de exercícios e/ou problemas, as aulas experimentais, observação dos materiais didáticos articulados com o uso ou não da história e filosofia da ciência e o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). O residente possa observar as habilidades de ensino do professor focando a capacidade do mesmo de promover a transformação da linguagem cotidiana dos estudantes para a linguagem científica (CARVALHO, 2006, p. 09);

(iii) *Estágios de Regência: experiências Didáticas na Formação de Professores* através da realização de uma regência coparticipativa como uma forma do

discente ir se inserido na função docente sob a orientação do professor preceptor. O professor permitindo o discente (futuro professor) de participar do planejamento das aulas e de obter uma primeira oportunidade de vivenciar uma aula de ciência real (o aluno residente podendo ajudar o professor em diversas dificuldades, por exemplo, preparação de aulas experimentais, aulas de recuperação para alunos que possuem dificuldades; apoio na preparação dos estudantes para olimpíadas de física e astronomia; orientação no desenvolvimento de projeto de ciências para feiras científicas) (CARVALHO, 2012).

Abaixo descrevemos partes de alguns resultados qualitativos extraídos dos relatórios elaborados pelos residentes.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Como ponto de partida foi feito uma escuta aos estudantes residentes do curso de licenciatura em Física. Buscou-se saber quais seriam suas principais expectativas sobre o início do desenvolvimento do estágio, de seus medos e anseios com relação ao contato e vivência no interior da escola básica. Foram muitas as respostas dos estudantes, reservamos alguns recortes:

“(...) Não ter uma boa relação professor-aluno, deixando explícito para eles meus anseios, minhas inseguranças (...)” (ESTUDANTE Y);

“(...) Medo de lidar com crianças/ adolescentes (...) medo de não dá uma boa aula (...) medo de não saber transmitir os conteúdos (...)” (ESTUDANTE Z);

“(...) Medo de falar para uma sala por aproximadamente 50 minutos (...)” (ESTUDANTE A);

“(...) Medo das discussões nas aulas de formação. Tenho medo de não conseguir debater muito bem sobre os textos (...)” (ESTUDANTE C);

“(...) Medo de me frustrar com o ambiente escolar, ou seja, ver que eu não quero atuar nesse ambiente depois de descobrir como ele é de verdade na perspectiva do professor (...)” (ESTUDANTE D);

“(...) Meu principal medo é ser professora um dia (...)” (ESTUDANTE F);

“(...) ler e falar em público”... (ESTUDANTE I)

Refletindo as respostas fornecidas pelos estudantes percebemos que existe uma tensão prévia da maioria dos estudantes para o contato com uma sala real de ciência. Interpretamos que são anseios naturais de futuros professores em formação, assim o estágio

supervisionado, na modalidade de residência pedagógica, surge com a função de apoiar os estudantes neste processo introdutório de formação para prática docente, no sentido de aprenderem na escola a gerenciar o planejamento e organização das situações de aulas e sua gestão.

Os estudantes foram orientados a registrarem todas as observações das situações didáticas em cadernos de campo. Após uma maior vivência no interior da escola percebemos um despertar dos alunos para a importância da realização da residência. Uma das observações foi que em todas as escolas visitadas (no início todos os estudantes foram às três escolas) existe falta de motivação dos estudantes para o estudo da física que eram refletidas nos baixos índices de rendimento na disciplina. A estudante afirma que o desenvolvimento do programa de residência pedagógica pode contribuir para amenizar essa situação e que estava disposta a contribuir com a melhoria no ensino de física e disposta a aprimorar suas experiências enquanto futura professora.

Abaixo destacamos algumas opiniões dos estudantes licenciandos:

Estudante X: *““(...) o contato com o espaço escolar pode vir a complementar sua formação, visto que possibilitará não só a aproximação com os alunos como também com a gestão da escola e outros professores, com os quais se pode ocorrer uma troca de ideias e de experiências. O programa Residência Pedagógica tem nos propiciado esse “complemento” (...).*

Estudante Y: *““(...) a docência comporta vários saberes: conhecimento, compreensão, motivação, empatia, competência, paciência, didática, criatividade, etc. Portanto, conhecimento, por si só, não é suficiente na prática docente. O professor deve saber ensinar, ou seja, saber sobre educação, pedagogia e didática de sua matéria para que consiga imprimir ao seu conteúdo um caráter de conhecimento e não apenas de informação (...).”*

A maioria dos estudantes compreende a importância da realização do estágio supervisionado para o desenvolvimento de sua formação. Entendem que é preciso aprender sobre gestão escolar, aprenderem com os professores da escola independente da área. Como vimos o último estudante entende que a formação docente perpassa muitas outras aprendizagens além do domínio do conteúdo.

A regência consiste em uma parte essencial no programa de residência pedagógica. No início de fevereiro de 2019 todos os estudantes iniciaram este momento. Os professores preceptores receberam os residentes, distribuindo horários para cada um no processo de imersão na realidade de uma aula de Ciência. Podemos captar alguns registros dos estudantes em relação a esta experiência, como no exemplo a seguir:

Estudante K: “(...) *percebo o quão importante tem sido essa experiência na construção da minha figura profissional, pois ao sermos inseridos aos poucos em todo o contexto escolar, percebemos que cada sala tem suas peculiaridades, professores também têm certas dificuldades e tudo isso tem que ser ajustado de acordo com a vivência de cada escola, de forma que nos adaptamos aos poucos com esse não tão novo ambiente, mas pela visão diferente que agora temos que ter a visão do professor (...)*”.

Estudante J: “(...) *minha visão era de estudante e naquele momento eu estava não mais como estudante, mas como futura professora e, acima de tudo, consciente de que ao passo que eu ia ensinar, aprenderia com eles*”.

O estudante demonstra entendimento da particularidade de cada uma das turmas que está inserido, cada escola compreendida como um lugar único, de dinâmica singular. Percebe o ambiente escolar como um espaço novo de formação do professor valorizando a oportunidade e a aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O programa de Residência Pedagógica encontra-se em fase de desenvolvimento, como previsão de término no mês de Janeiro de 2020. As primeiras análises dos relatórios produzidos pelos residentes revelam que progressivamente tiveram mudanças de concepções sobre a prática docente em relação às expectativas que demonstraram antes do início do programa (medo de enfrentar uma situação real de sala; medo de não dá uma boa aula; medo do controle do tempo). No começo os estudantes demonstraram medo do contato com a realidade de uma sala real de ciência, de não saberem gerenciar uma turma, de não conseguirem dominar o ensino. À medida que vivenciavam a sala de aula por outro ângulo a percebiam que estes anseios eram reduzidos por sentirem-se apoiados a todo instante pelo professor da turma, pelos estudantes e por todos que fazem a escola. A experiência de realização do programa, que ainda encontra-se em andamento, já revela resultados positivos, como pode ser percebidos nas opiniões dos licenciandos. É necessário apontar que dificuldades e incertezas ainda permeiam o Programa de Residência Pedagógica, dentre eles, a dificuldade do acompanhamento pelo preceptor de uma quantidade grande de residentes na escola, tendo que pensar a distribuição das regências para não concentrar vários residentes em uma mesma turma. Com a incerteza sobre o futuro do programa de estágio supervisionado remunerado diante de um cenário obscuro de crises e cortes na educação nacional.

REFERÊNCIAS

- ALVES, N. GARCIA, R. L. **A invenção da escola a cada dia**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- BOGDAN, R.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação**. Porto Editora, LDA: Portugal, 1994.
- BRASIL, Resolução nº2, de 1º de Julho de 2015. **Define Diretrizes Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada**. Brasília, 2015.
- CARVALHO, A. M. P. Critérios estruturantes para o ensino de ciências. In: CARVALHO, A. M. P. et al. **Ensino de Ciência Unindo a Pesquisa e a Prática**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2006.
- CARVALHO, A. M. P. C. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- CARVALHO, A. M. P. GIL-PÉREZ, D. **Formação de professores de ciências: tendências e inovações**. São Paulo: Cortez, 2011.
- STAKE, Robert. **Pesquisa Qualitativa: estuando como as coisas funcionam**. Porto Alegre: Penso, 2011.